

JOGOS COOPERATIVOS E VINCULAÇÃO COM A COMUNIDADE

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: SUELEN GODOY SOARES

Renan Darski Silva, graduando de Licenciatura em Geografia, e eu, Suelen Godoy, graduanda em Licenciatura de Educação Física, fazemos parte do Programa Conexões de Saberes, que, entre outras parcerias, desenvolve um trabalho com o Programa Escola Aberta, ambos da SECAD/MEC do Governo Federal. No atual formato da parceria entre Conexões de Saberes e Escola Aberta, os conexas - denominação que os bolsistas do Conexões de Saberes recebem - participantes planejam sete ou mais visitas a duas escolas da rede pública Estadual e de redes públicas municipais parceiras, sendo que uma destas visitas é exclusivamente destinada a um diagnóstico. Neste diagnóstico há a identificação do perfil da comunidade freqüentadora da escola, tornando o primeiro contato a linha guia que pauta grande parte do planejamento do restante dos trabalhos. Elabora-se então, com estes dados, um projeto base para as seis oficinas a serem feitas na escola definida. A EMEF Thietro Antônio Pires foi nossa primeira escola e nossas idéias a respeito desta e do projeto estavam em fase de construção. Localizada na cidade de Charqueadas, região metropolitana de Porto Alegre, é uma cidade distante do nosso dia a dia. Estávamos construindo também uma relação com a cidade. As oficinas devem ser executadas em finais de semanas esparsos - uma por final de semana, no máximo duas - para que haja, justamente, um vínculo entre os conexas e a comunidade. O planejamento, portanto, não deve ser limitado à oficina, mas coerente com a intenção da formação de um vínculo. A escolha pela oficina "Jogo dos Dez Passes" foi influenciada por este cenário de incertezas, reconhecimento, exposição e criação de laços. Mesmo que teoricamente bem preparados, devido à nossa inexperiência estávamos muito preocupados. Estávamos com os receios naturais de um professor iniciante, mesmo que em uma situação diferente de um docente. Preparamos, norteados por nossa insegurança, uma atividade que não fosse tão "arriscada", que tivesse mais chances de agradar uma faixa etária mais larga (de 4 a 12 anos) e que, ao mesmo tempo, trabalhasse algo importante para as respectivas idades. A conexas Suelen sugeriu os jogos cooperativos (AMARAL, 2007; SOLER, 2005), instrumentos muito pertinentes para difundir o trabalho coletivo. Qual foi nossa surpresa quando, ao longo da oficina, observamos que era justamente a principal demanda daquele público. Inicialmente julgamos demanda das crianças e pré-adolescentes em geral, e, ao término, entendemos como

extremamente necessária para aquele grupo. Além disso, o custo da oficina é irrisório, sendo necessária apenas uma bola de vôlei - para que os pequeninos consigam arremessá-la. Para "O Jogo do Dez Passes" há uma divisão em duas equipes. Com as mãos os participantes devem fazer 10 passes evitando serem interceptados pela outra equipe. Estes passes devem ser feitos para todos os participantes, que devem tocar 1 vez na bola para valerem os passes. Isso força a cooperação, não favorecendo as "panelinhas". Os resultados foram satisfatórios. A dinâmica expôs os participantes a situações de conflito entre a proposta do trabalho coletivo e o individualismo, que em muitos era evidente. "O jogo dos dez passes" impede a formação de grupos dentro do grupo, tornando o resultado uma responsabilidade coletiva, algo diferente do que se vê no esporte mais praticado na escola, o futebol, onde a habilidade de um pode definir uma partida. Houve um time vencedor e outro perdedor, como em qualquer jogo, necessitando de um trabalho para com a resignação frente ao resultado. Foi interessante a evolução do comportamento agressivo quando não se recebia um passe para uma postura mais moderada. A satisfação das crianças durante a participação na dinâmica, assim como os pedidos para que fosse repetida, romperam com a barreira inicial de reconhecimento entre os conexas e o público alvo. Foi algo decisivo na construção do vínculo.